

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **14/09/18**, às 14h, na **Sala 1408** da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: “**Tríptico Noll: a experiência, a suspensão e o presente**”, da aluna **Vanessa Soares de Paiva**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras (PUC-Rio)	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Lia Duarte Mota	Doutora em Letras (PUC-Rio)	UFJF	Coorientadora
03	Luiz Fernando Medeiros de Carvalho	Doutor em Letras (PUC-Rio)	UFJF	Membro interno
04	Fernando Fábio Fiorese Furtado	Doutor em Letras (UFRJ)	UFJF	Membro interno
05	Claudete Daflon dos Santos	Doutora em Letras (PUC-Rio)	UFF	Membro externo
06	Adriana Sucena Maciel	Doutora em Letras (PUC-Rio)	PUC-Rio	Membro externo
07	Carolina de Oliveira Barreto	Doutora em Letras: Estudos Literários (UFJF)	Sem vínculo	Suplente interno
08	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Literatura Comparada (UFF)	UFJF	Suplente interno
09	Stefania Rota Chiarelli	Doutora em Letras (PUC-Rio)	UFJF	Suplente externo
10	Raissa de Góes de Medeiros Rapozo	Doutora em Letras (PUC-Rio)	PUC-Rio	Suplente externo

Resumo da Tese:

Tomando por ponto de partida a obra do escritor gaúcho João Gilberto Noll (1946 - 2017), e a premissa de que o Texto é um campo aberto à investigação (cf. BARTHES, 2004), a presente tese propõe uma leitura em tríptico – experiência, suspensão e presente –, de modo a participar do jogo que a linguagem de Noll propõe, experimentando seus ritmos e riscos. “Por que ler uma narrativa em que nada acontece?” motiva a escrita sobre a experiência na narrativa de Noll, muito vinculada à lógica da paixão, conforme Bondía (2002). A leitura das suspensões, ou tessituras presentes na forma do texto que Noll elabora e entremeia em sua narrativa, apresenta o texto como uma montagem, uma performance em que idas e vindas no tempo e novas configurações do espaço compõem uma mesma cena. Ao suspender, Noll nos apresenta uma forma intimista de seus personagens ao perceberem e construírem o real (cf. ROSSET, 2008) num *continuum* de atenção e distração, composição e fragmentação (cf. CRARY, 2004). A presença (cf. GUMBRECHT, 2010) revela as tensões entre o que o texto comunica em termos de produção de sentidos, e como ele toca, arrebata, apaixona seu leitor. Figuram, ao longo da tese, textos autorais curtos – um conto, um mosaico de acontecimentos, um diário de suspensões, uma coreografia – que estabelecem diálogo com as narrativas apresentadas (teóricas e ficcionais). Os textos autorais traduzem um desejo de resposta, de homenagem, de uma dança em conjunto, no jogo da linguagem literária. O que proponho, então, é criar interlocuções, pontos de encontro que ressaltem o que me motiva a escrever sobre o texto de Noll e também a escrever junto com Noll; o que acontece quando leio; o que, em seu texto, me captura; em que reside sua presença. A última parte da tese, Aprendizagens, apresenta impressões pessoais sobre o ensino e o ensino de literatura que desejo.

Palavras-chave: Noll; linguagem literária; experiência; suspensão; presença.

Abstract:

Taking as a starting point the work of the southern writer João Gilberto Noll (1946-2017), and the premise that the Text is a open field for investigation (BARTHES, 2004), this paper proposes a triptych reading – experience, suspension and present –, in order to participate in Noll's language game, experiencing it's rhythms and risks. "Why read a narrative in which nothing happens?" motivates my writing about the experience in Noll's narrative, closely linked to the logic of passion, according to Bondía (2002). The reading of suspensions or weavings present in Noll's writing and narrative, show the text as an assembly, a performance in which comings and goings in time and new configurations in space composes the same scene. By suspending, Noll show us an intimate way his characters perceive and assembles the real (ROSSET, 2008) in an attention and distraction, composition and fragmentation continuum (CRARY, 2004). The presence (GUMBRECHT, 2010) reveals the tensions between what the text communicates in terms of production of meaning, and how it touches, snatches, and makes its reader fall in love. Throughout the paper, short personal stories - a tale, a mosaic of events, a suspension diary and a choreography - that establishes a dialog with the narratives presented (theoretical and fictional). The personal stories express a desire for answers, of homage, a dance in conjunction, in the game of literature's language. What I propose, then, is to create interlocutions, meeting points that highlights what drives me to write about Noll's work and also writing with him; what happens when I read; what, in his work, captures me; what lies within his presence. The closing chapter, Learnings, presents personals impressions about teaching and the literature teaching I earn for.

Keywords: Noll; literature's language; experience, suspension; presence.